

Categoria
II

Texto:
Ronaldo Melo

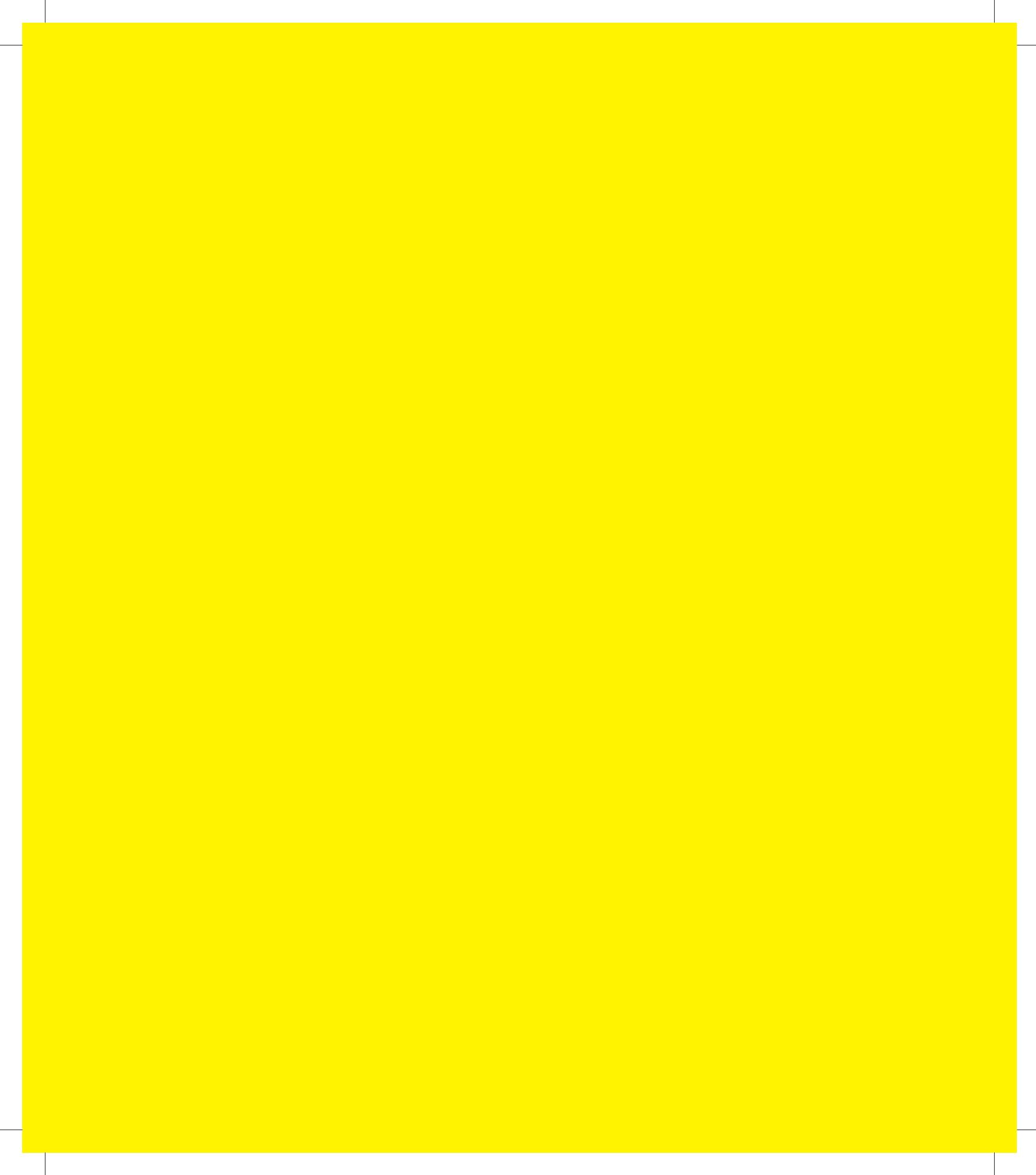
Ilustrações:
Klaudiana Torres

Zé Cassimiro, o Vaqueiro



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação







Texto: Ronaldo Melo
Ilustrações: Klaudiana Torres

Zé Cassimiro, o Vaqueiro



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará • 2018

Copyright © 2018 Ronaldo Melo
Copyright © 2018 Klaudiana Torres

Governador
Camilo Sobreira de Santana
Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Secretário da Educação
Rogers Vasconcelos Mendes
Secretaria-Executiva da Educação
Rita de Cássia Tavares Colares

Coordenador de Cooperação com os Municípios (COPEM)
Márcio Pereira de Brito
Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal
Gilgleane Silva do Carmo
Orientador da Célula de Fortalecimento da Aprendizagem
Idelson de Almeida Paiva Júnior

Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão
Raymundo Netto
Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Dias
Revisão Final
Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Sammya Santos Araújo
Antônio Élder Monteiro de Sales
Sandra Maria Silva Leite
Antônia Varele da Silva Gama
Catalogação e Normalização
Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M528z Melo, Ronaldo de.
Zé Cassimiro, o vaqueiro / Ronaldo de Melo; ilustrações de Klaudiana Torres. - Fortaleza: SEDUC, 2018.
24p.; il.
ISBN 978-85-8171-174-4
1. Literatura infantojuvenil. I. Torres, Klaudiana. II. Título.

CDU 028.5

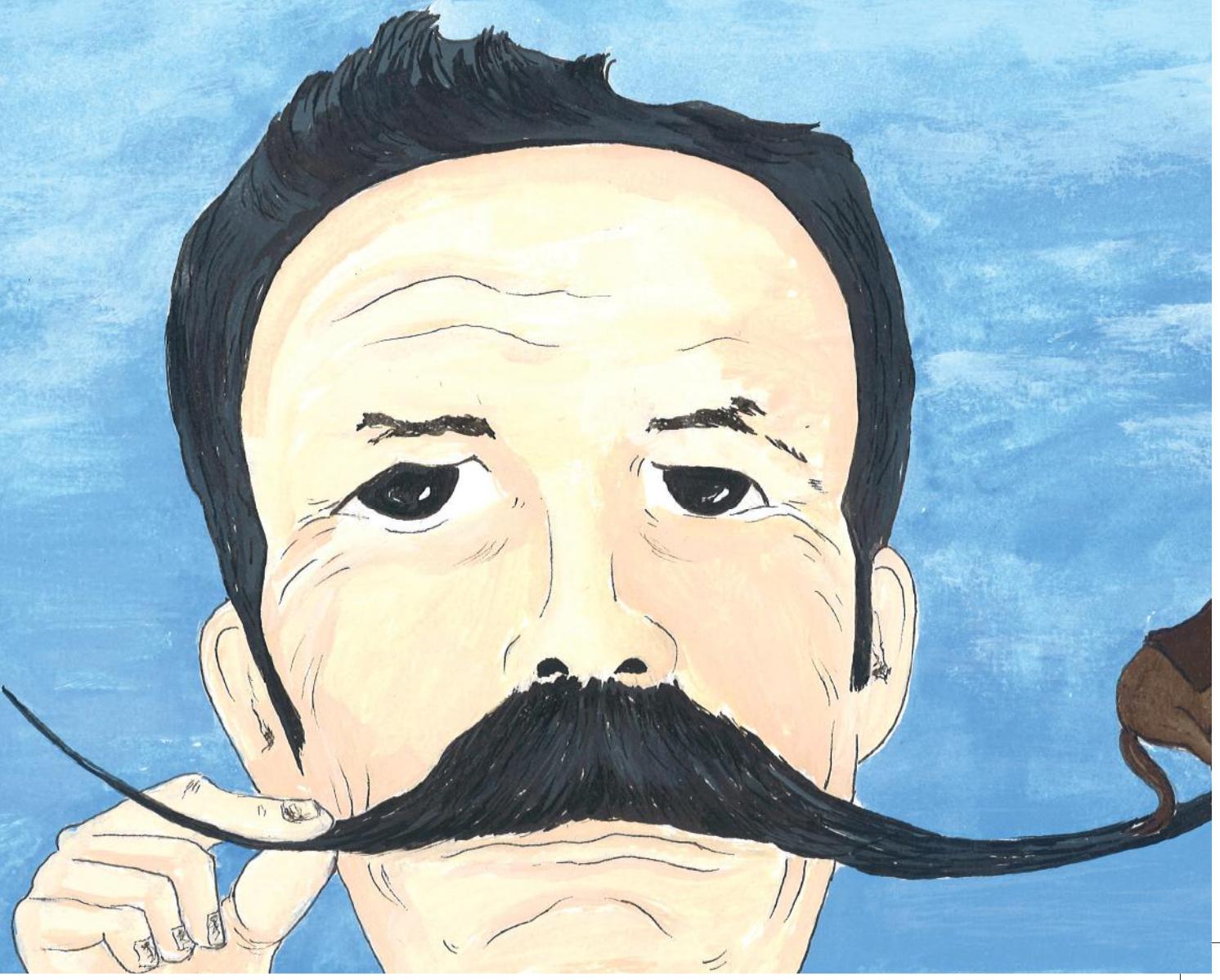


A todos os vaqueiros do meu Ceará, em especial, a Zé Cassimiro,
protagonista dessa aventura, e ao Luiz Carlos que, se estivesse
aqui entre nós, esse livro seria motivo de orgulho e admiração.

À Ildelucia Cândido e Auremilia Abreu,
pelo carinho, amizade e incentivo.

Aos meus alunos, crianças curiosas e investigadoras,
que muito contribuíram para a realização dessa obra.

À minha esposa Natália e aos meus filhos Raul e Luiz,
que acreditaram juntos comigo que esse sonho era possível.





Esta história vem lá do sertão.
Ouvi o meu avô contar.
A de um sujeito afamado,
vaqueiro consagrado do sertão do Ceará.

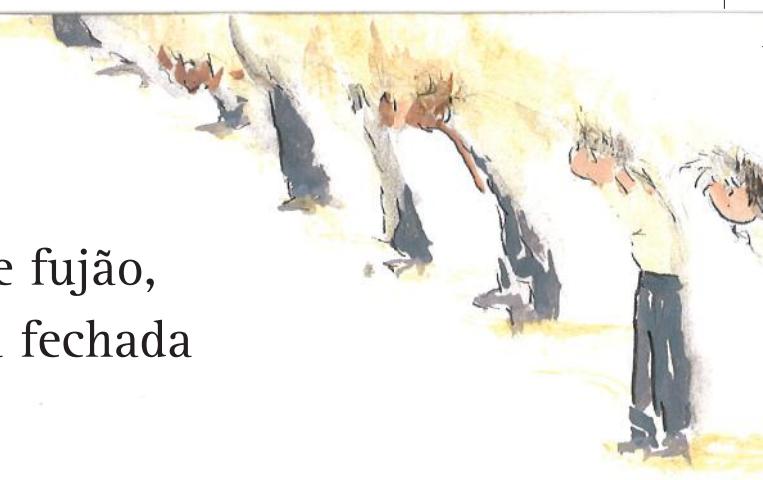
No alpendre das casas, nas cancelas dos currais,
se o assunto era coragem, e a conversa muito mais,
falavam logo de Zé Cassimiro, o vaqueiro,
um cabra destemido, duro e ligeiro.





Zé Cassimiro era daqueles que quanto maior o desafio,
maior a empolgação.
E como se transformava quando vestia
sua calça, chapéu de couro e gibão.

Montado em seu cavalo alazão,
não rejeitava pega de boi valente e fujão,
ainda que o desafio fosse em mata fechada
ou no meio da plantação.



Quando vestia sua roupa de couro e montava o seu alazão,
Zé Cassimiro deixava de ser um agricultor,
passando a ser respeitado por prefeito, fazendeiro e até doutor.





Nasceu na cidade de Morada Nova.
A lida com o gado sempre foi sua única paixão.
Essa fama de bom vaqueiro
correu o mundo inteiro do sertão.

Assim, o seu nome logo se espalhou.
Deixou sua terra natal para trabalhar na cidade de Orós,
na fazenda de um famoso cantor.





Por onde Cassimiro passava, as pessoas
lhe apontavam e começavam a falar:
“Lá vai Zé Cassimiro, o melhor vaqueiro do sertão do Ceará.”

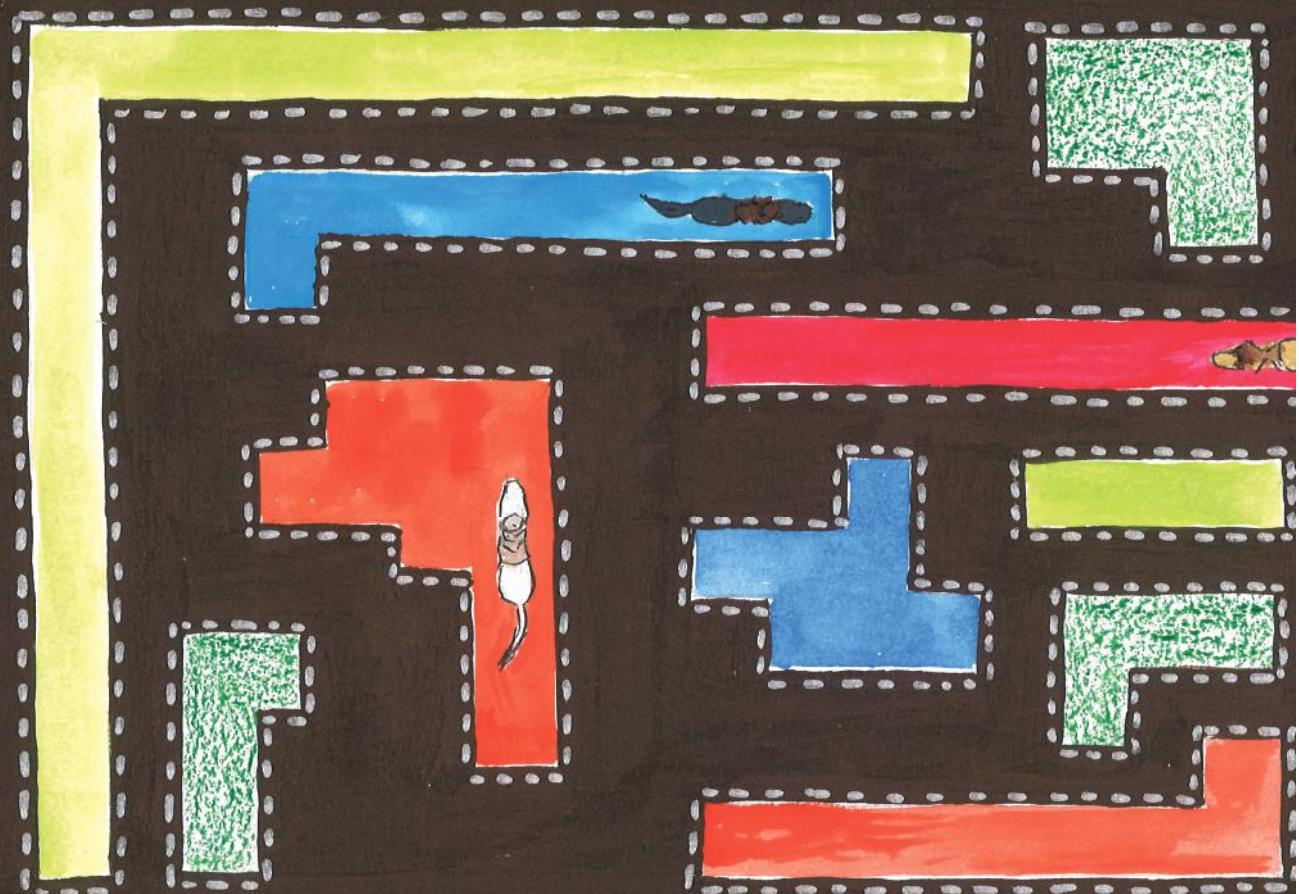
Das histórias contadas, sobre Zé Cassimiro,
tinha uma que sempre se repetia,
de quando ele perseguiu um boi esperto
na mata fechada por quase dez dias.



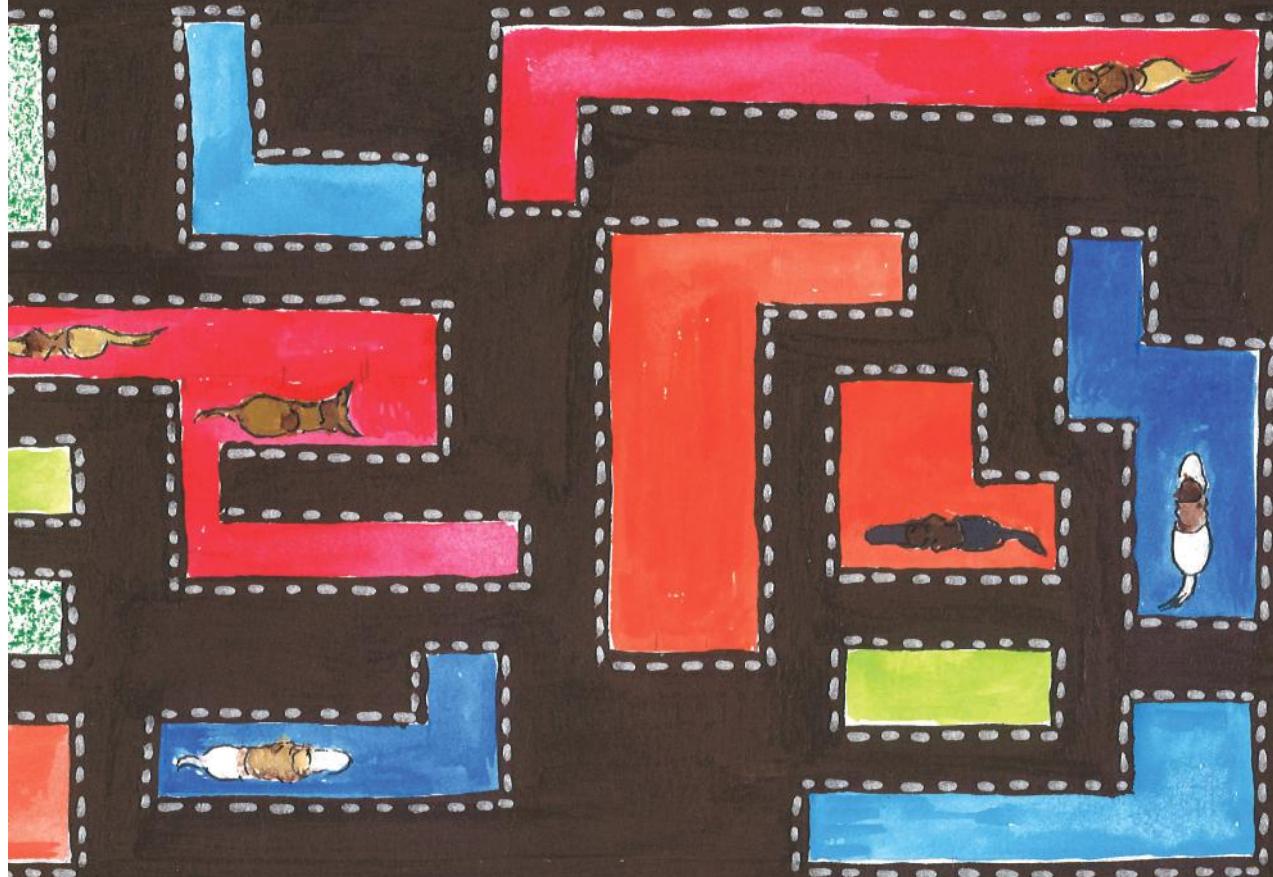


Certa vez, lá pras bandas da Serra do Franco,
na fazenda de um grande criador, na divisa
de Orós com Quixelô, um boi brabo a cerca
do curral arrebentou.
Foi a última vez que foi visto,
pois o bicho na mata fechada se embrenhou.

O boi por vários dias foi perseguido
e por muitos vaqueiros procurado,
os melhores daquele lugar,
e nenhum deles conseguiu sequer
do bicho se aproximar.



Até que um dia, depois de mais uma vez fracassar, um dos vaqueiros pôs-se a dizer sem gaguejar:
— Aqui só se for Zé Cassimiro, vaqueiro duro e ligeiro, o mais valente do Ceará.



O fazendeiro, que já se encontrava desacreditado, não pensou duas vezes e por um vizinho mandou o recado:

— Diga a Zé Cassimiro que eu estou muito agoniado. Nunca mais vi a cor do meu boi, apenas escuto de longe o chocalhado. Fale pra ele vir ligeiro, que o pagamento é ele quem escolhe, se uma vaca parida ou uma boa quantia em dinheiro.





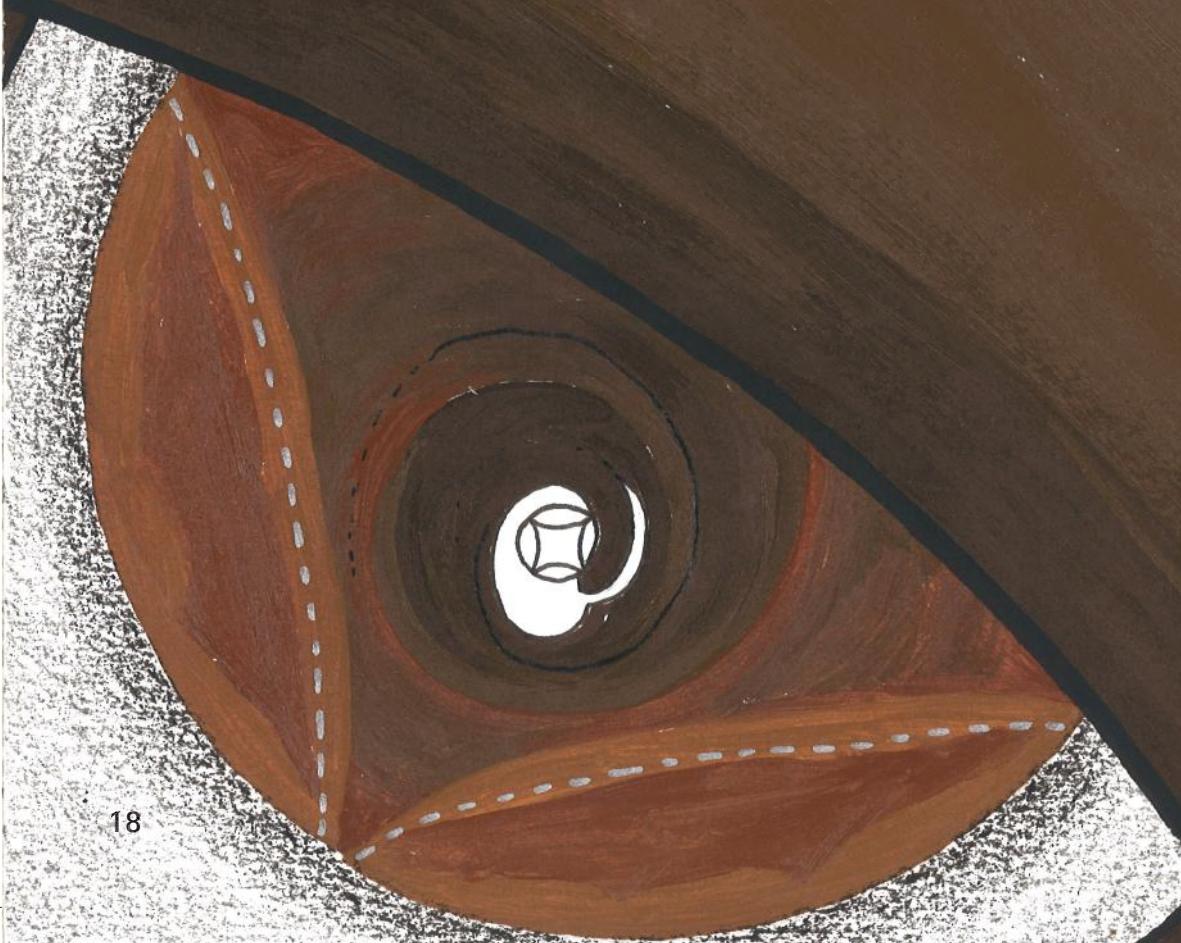
No dia seguinte, o sol não tinha ainda saído,
quando o fazendeiro avistou, na cancela de sua
fazenda, o vaqueiro montado em seu alazão.
O fazendeiro se aproximou, com alegria no coração,
recebendo o vaqueiro com um forte aperto de mão.

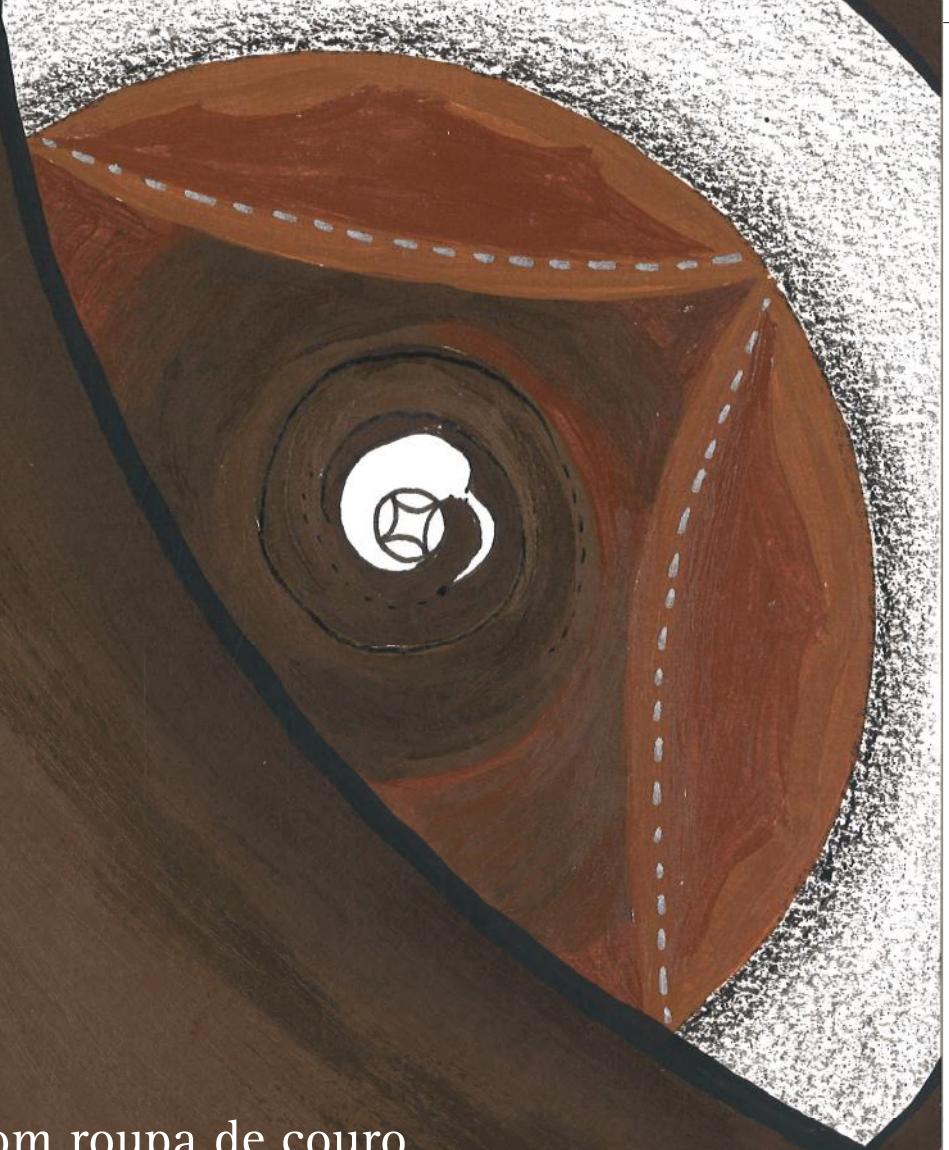
O vaqueiro muito ansioso perguntou
ao novo patrão:

— Para que lado o boi poderia estar?

O fazendeiro lhe indicou e ele falou:

— Comigo não carece se preocupar,
só volto quando o bicho capturar.





Zé Cassimiro, vestido com roupa de couro
e montado em seu alazão, sumia pouco a
pouco na mata como se fosse assombração.
Depois de um longo período de silêncio,
um grito, seguido do badalo do chocalho,
de longe se deu para escutar.
A perseguição tinha se iniciado e Zé
Cassimiro o boi tinha encontrado.

Por várias horas, uma gritaria mata adentro continuou,
Quando, finalmente, se ouviu um alto mugido seguido
de um forte estalo. O fazendeiro falou:
— O boi foi capturado!

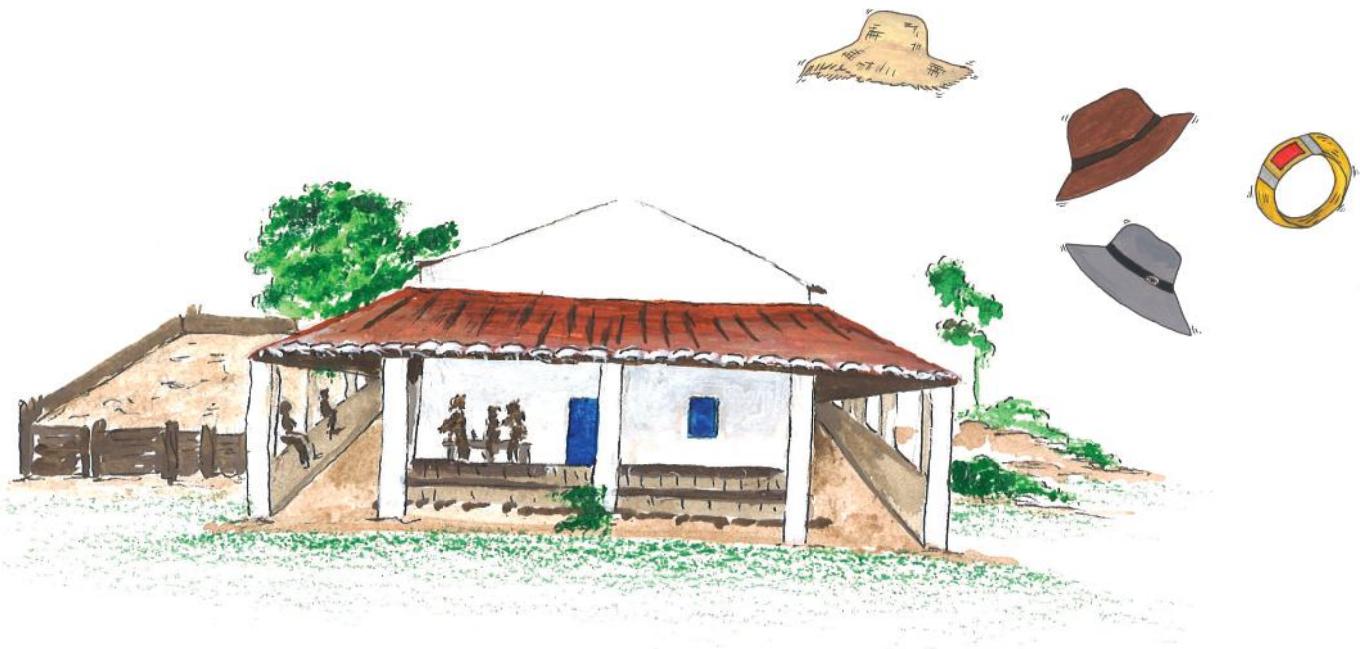




O fazendeiro, no alpendre da casa e arrodeado de curiosos, as apostas começava a fazer. Alguns duvidavam que sozinho Zé Cassimiro, a fera, não conseguiria trazer.



Qual não foi a surpresa, lá vinha o vaqueiro
abrindo a cancela com o boi encaretado,
amarrado na lua de sua sela.



Zé Cassimiro foi muito aplaudido e aclamado.
A multidão não conseguia acreditar
como um homem sozinho e danado,
aquela fera tinha conseguido pegar.



Zé Cassimiro era um homem simples
que não gostava de se gabar.
Recebeu seu pagamento
e deixou a história para o povo inventar.
Ora, no sertão, o vaqueiro é como um herói da
fazenda e, depois de mais esse desafio,
Zé Cassimiro virou lenda.



Ronaldo Melo

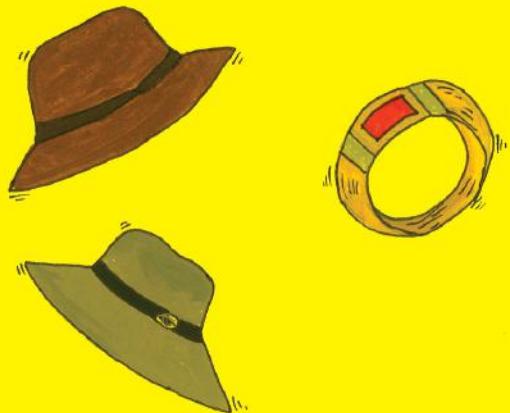
Olá! Sou professor, formado em matemática pela Universidade Vale do Acaraú (Uva). Moro em Quixelô, Ceará, onde trabalho como educador, alfabetizando crianças. Fico muito feliz em poder compartilhar esta história com vocês. Cada palavra foi pensada e escrita para fazer essa humilde homenagem a todos os vaqueiros, verdadeiros heróis do sertão. Boa leitura!

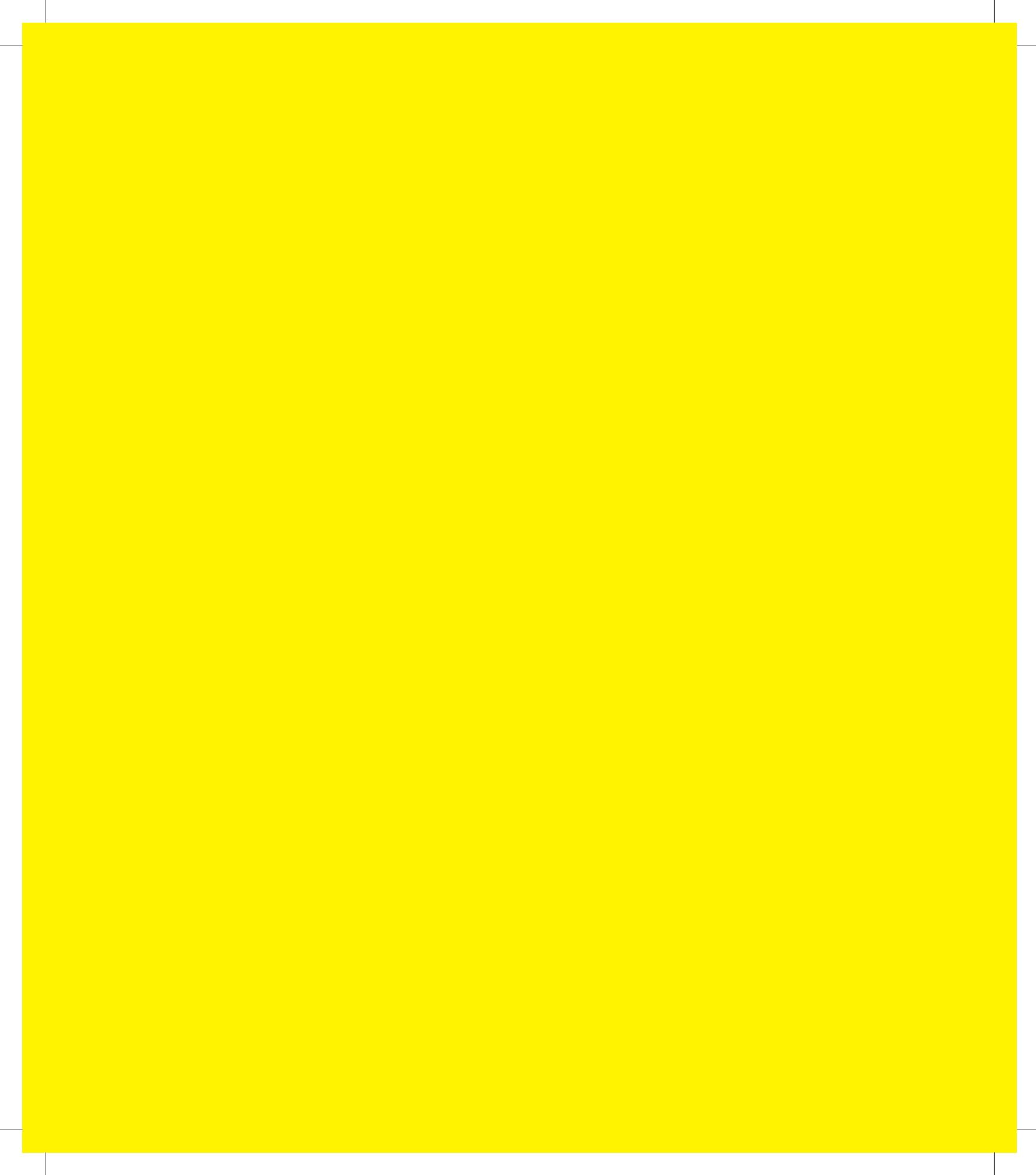


Klaudiana Torres

Ao receber essa linda história, decidi voltar meu olhar, com maior esmero, aos objetos existentes no Museu Frei Aquino na Fazenda Marruás em Ipu-CE, cidade onde nasci. Lá os objetos nos mostram a história do homem sertanejo e seus diversos aparatos para atravessarem as nossas difíceis estações. Voltei também, aos alpendres de minha infância em Santa Quitéria na Fazenda Nova Virginia onde não só ouvia, como via, a partida e a chegada de vaqueiros profissionais. Quis marcar as várias escadas do marrom, referente à terra, à caatinga, ao coro curtido e ao ferro da marca do gado. Marquei também o azul permanente do céu que assiste às idas e vindas do verde na paisagem do sertão do Ceará.

Sou professora de Artes em Caucaia-CE, onde moro atualmente. Fazer parte de mais uma coleção do PAIC, é motivo de grande satisfação, pois sei do retorno positivo que tal projeto proporciona a Educação no nosso Estado.





Apoio



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Cultura

Realização



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a Coleção Paic, Prosa e Poesia, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN 978-85-8171-174-4



9 788581 171174 4